

CLIPPING IMPRESSO

07/02/2021



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. DECISÕES.....	1
1.2. JUÍZES.....	2
1.3. PONTO FACULTATIVO / FERIADO.....	3
2. JORNAL PEQUENO	
2.1. ASSESSORIA.....	4
2.2. DECISÕES.....	5
2.3. DESEMBARGADOR.....	6
2.4. JUÍZES.....	7
2.5. PONTO FACULTATIVO / FERIADO.....	8
2.6. VARA CRIMINAL.....	9



A Justiça do Maranhão, em boa hora, decidiu que as cinco agências do Banco do Brasil no Maranhão, selecionadas para serem extintas, não poder ser fechadas. Um alívio para correntistas e funcionários.

*

Mas o caso ainda vai dar chabu. É que a direção do BB deverá recorrer a instância superior para que as unidades da instituição financeira sejam desativadas.

*

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



É PRECISO SABER JOGAR A TOALHA

Na política, no esporte, na guerra ou na vida é preciso reconhecer uma derrota. Jogar a toalha, hastear a bandeira branca ou simplesmente se recolher na dor da derrota, juntar os cacos, como popularmente se costuma dizer, e sair de cena.

A falta de humildade para alguns, no entanto, faz com que se perca toda e qualquer dignidade e honradez diante da derrota. Um pleito, seja ele qual for, deve ser encarado como uma disputa entre adversários, jamais como inimigos. Ademais, a disputa, principalmente quando esta se dá no jogo da política, constitui a expressão maior da democracia.

Torna-se ainda mais deprimente e melancólica a derrota sucedida de ataques à moral, à honra, à integridade daquele que saíra vitorioso. Principalmente quando o derrotado outrora posava impávido no arauto da arrogância.

Do outro lado, não perde tempo em apontar o dedo e cobrar, exigir, criticar. Sem qualquer senso raso de coerência, se coloca a avaliar aquilo que ainda sequer pode ser questionado. Ao apontar um dedo e cobrar ações em um mês, esquece-se da lei reversa, voltando-se para si próprio quatro outros dedos, cada um deles com a marca indelével da omissão, da inoperância e má gestão.

Que autoridade pode ter o derrotado? Com que moral e direito se reveste dos melhores valores e intenções, que noutro momento, quando tivera oportunidade, nada fizera? Obviamente não se deve pisar no derrotado. Ao contrário, após uma disputa, seja qual for a posição que dela saia, é oportuno agradecer o bom combate.

Além disso, quanto ao cenário político, essa seria, inclusive, uma posição de respeito com o eleitor, que é quem decide o resultado do jogo democrático. Achincalhar, difamar, caluniar o vencedor é pisotear do povo, dos cidadãos comuns, que se puseram a participar do sufrágio, mesmo frente a Covid-19, este sim, um inimigo de todos.

Faço uma analogia ao ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que após a luta pela disputa da Casa, usou a palavra não para atacar, mas para unificar. Alguns extremos aqui, temperatura que se eleva ali, ânimos exaltados acolá. Esses são comportamentos que, embora questionáveis, podem se fazer presente na disputa. Porém, jamais, após passado o calor do jogo.

Parafraseando a letra da música de um artista contemporâneo, "não se pode esperar que a vida seja feita de ilusão, sob pena de morrer na solidão, é preciso saber perder".

A política, seja ela em qualquer âmbito de nossas vidas, pois como seres políticos, exige coerência. A população, diferentemente do que pregam algumas teorias ultrapassadas, tem memória. Atitudes como estas já jogaram dezenas, milhares, de personalidades no ostracismo político, sem terem deixado qualquer legado. A não ser aquele robusto, que será gozado pelos herdeiros do "patrimônio".

Entendo ser uma postura inaceitável, principalmente diante da conduta respeitosa daquele que sai vencedor da disputa e não tripudia da derrota alheia. Nesse ponto em particular, recordo-me daqueles fatídicos 7 x 1 aplicados pela Alemanha sobre a Seleção Brasileira. Apesar da acachapante derrota, sentida por milhões, não passamos a odiar os alemães, talvez até admirá-los, pois venceram de forma honrada e respeitaram a grandeza do adversário durante e depois da partida.

Lidar com o resultado, seja ele qual for, vitória ou derrota, é o que diferencia os grandes dos mediocres. Quando o perdedor enxerga a pessoa vitoriosa como inimiga, aquela que deve ser execrada, eliminada, perde uma grande oportunidade de realizar um auto-exame de consciência que pode contribuir para o autoconhecimento. Deixa-se escapar, como água por entre os dedos, uma preciosa oportunidade de evoluir enquanto ser.

Embora o apego à coisa pública, tomada como própria, ainda possa pesar, é preciso entender que nesta vida tudo é apenas uma passagem, inclusive a ocupação em uma posição, seja ela pública ou privada. Aceitar que nada é eterno e que tudo muda conforme a conjuntura que se apresenta, talvez seja o caminho mais prudente a ser tomado.

Recentemente, em uma aparição pública, o filósofo Francisco Bosco disse que há casos nos quais a pessoa derrotada não sabe lidar com a perda. Com isso, acredita pode se fortalecer ao atacar o oponente, na vã tentativa de, em dado momento, posar como "o salvador", o baluarte da moral e bons costumes.

Todavia, é de bom alvitre lembrar que o leite já fora derramado e que não se pode retomar uma posição que não fora devidamente honrada no momento oportuno. Na passarela, tal como uma escola de samba, a vida pede passagem e desfila suavemente. Como a plateia, o povo canta, vibra, elogia, debate e decide.

Antes de apontar o dedo, lembre-se que na política há pelo menos três julgamentos possíveis de se enfrentar: o popular, nas urnas; o Divino, com cada um dentro de sua crença e religião; e há aqueles dos poderes constituídos, fazendo pesar a espada da Justiça. Mas do que nunca, na política, o ditado "a Justiça tarda, mas não falha", há de prevalecer. E para muitos, pelo menos um desses fardos, há de tirar o sono. Um conselho: Melhor se recolher.

E-mail pra **Dona Bibi**

djalmarodrigues1@gmail.com



Bom dia minha preta!
Bom domingo pra ti e para os teus companheiros que estão aí, ao lado do Criador. Como sei que estão no bem bom, vou logo avisando que aqui, no andar de baixo, a maré ainda não tá pra peixe. É que novos casos de coronavírus estão deixando as autoridades em polvorosa. Por conta disso, o governador Flávio Dino e o prefeito Eduardo Braide decidiram cancelar o Carnaval.

Ao invés da folia, neguinho vai ter é que trabalhar no período que era para ser da festa momesca. Só que o Tribunal de Justiça, onde a rapaziada não é besta, manteve o feriado, com base na Lei da Organização da Magistratura (LOMAN). Lá, na casa dos togados, será mesmo feriado forense no período da folia.

A exemplo do Governo do Estado e da Prefeitura de São Luís, a Assembleia Legislativa decidiu que ali também não será feriado na segunda e na terça-feira de Carnaval.

*

Dos poderes públicos constituídos, apenas o Tribunal de Justiça decidiu manter seu feriado forense no Carnaval, para que a rapaziada não venha a se estressar no período.

*



PETINHADAS

O fracasso da política econômica neoliberal

Enquanto o Brasil enfrenta uma das piores tragédias econômicas já registrada em sua história, o governo insiste em ser ventríloquo de si próprio, usando eufemismos enganosos para encobrir o desmantelamento do Estado como provedor dos necessitados, se sustentando num pensamento nefasto, mantendo o país devastado, paralisado, sem emprego, sem investimentos. Assim, mais da metade da população segue desrespeitada, humilhada e prejudicada num histórico de injustiça e exclusão que não lhe permite formar renda nem ter meios próprios para proteger-se diante de uma situação desesperadora, onde projetos reformistas desastrosos têm efeito duplamente nocivo para 210 milhões de brasileiros. Os efeitos econômicos da crise econômica são bastante expressivos e podem levar o país a uma nova recessão, com consequências imprevisíveis. A saída para a crise não será produzida pela ação dos mercados, que vêm destruindo as forças produtivas de forma acentuada, agravando cada vez mais a invencível desigualdade brasileira, herança de um passado escravocrata que não pode ser esquecido. (Antônio Carlos Lua – Jornalista)



PETINHADAS

*** E continua repercutindo o assassinato do auxiliar de perícia médica Salomão Matos dos Santos, no estacionamento da UPA do Parque Vitória, na madrugada de sexta-feira, 29!!! Depois da apresentação, no início da semana, do tenente N. Sousa, suspeito de matar Salomão, o JP fez o comentário “Legítima defesa” e procedimentos suspeitos”!!! Vale a pena ler de novo: “Suspeito de matar a tiros o auxiliar de Perícia Médica Salomão Matos dos Santos, na madrugada de sexta-feira (29), na UPA do Parque Vitória, o tenente Eddie do Nascimento Sousa disse, ao ser apresentado na SHPP (Superintendência de Homicídios e Proteção à Pessoa), que cometeu o crime em legítima defesa.

O depoimento do militar não convence. Em casos dessa natureza, o padrão é

comunicar o fato ao CIOPS, aguardar a perícia e preservar o local. Nada disso foi feito. Muito pelo contrário: o tenente N. Sousa e o soldado que o acompanhava saíram do local sem comunicar o fato, não preservaram o local e não chamaram perícia.

No quesito preservação de local, o que está sendo dito é que até a arma da vítima foi levada pelos militares, o que configura crime de peculato.

Se os disparos foram feitos de forma legítima, porque os PMs não cumpriram as formalidades legais? Por que levaram a arma da vítima descaracterizando a cena do crime? Por que não se identificaram para as testemunhas? Por que não aguardaram a chegada do Icrim e plantão da Superintendência de Homicídios? Por que não arrolaram testemunhas? Por que se evadiram do local?

A conclusão a que se chega é de que os militares agiram de forma criminosa e merecem responder criminal e administrativamente. Cabe, inclusive, a representação pela prisão temporária dos dois por 30 dias, e, posteriormente, a prisão preventiva.

Ressalte-se que o tenente N. Sousa, na

ocasião, comandava uma diligência com o objetivo de prender os autores do assassinato do tenente coronel Ronilson, da PMMA, executado a tiros, cerca de 8 horas antes, em frente à sua casa, no Residencial Pinheiros. Uma outra informação apurada pelo Jornal Pequeno é de que os dois militares cumpriam determinação de um coronel.

Por outro lado, conforme publicou, nessa segunda-feira, o blog O INFORMANTE, do JP online, o tenente N. Sousa chegou a ser expulso da Polícia Militar em 2016, mas retornou à corporação após decisão do Tribunal de Justiça do Maranhão. A expulsão do oficial foi publicada no Diário Oficial do Estado no dia 20 de outubro de 2016 e é consequência de uma sindicância que apurou o envolvimento do policial no crime de ameaça contra um tenente da corporação. O policial foi investigado também por extorquir cadetes alunos do Curso de Formação de Oficiais no ano 2014, exigindo “favores” para que não punisse os alunos. Porém, uma decisão do TJMA, de 2017 determinou a reintegração do policial junto à Polícia Militar, tornando sem efeitos a sua exoneração”!!!



Bom Dia Sociedade
Nossa conversa de todos os Domingos



Orquídea Santos
orquideafsantos@yahoo.com.br



Acesse nossa página no FACEBOOK, ORQUÍDEA SANTOS NA TV, ou através do google (@orquideafsantos) e veja os vídeos que fizeram sucesso durante a semana.



Parabenizamos o desembargador Cleones Carvalho Cunha, presidente da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar do Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão (CEMULHER /TJMA), que aniversaria nesta quarta-feira (10). Desejamos saúde e felicidades!

Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinense de Ciências, Artes e Letras.



É preciso saber jogar a toalha

Na política, no esporte, na guerra ou na vida é preciso reconhecer uma derrota. Jogar a toalha, hastejar a bandeira branca ou simplesmente se recolher na dor da derrota, juntar os cacós, como popularmente se costuma dizer, e sair de cena.

A falta de humildade para alguns, no entanto, faz com que se perca toda e qualquer dignidade e honradez diante da derrota. Um pleito, seja ele qual for, deve ser encarado como uma disputa entre adversários, jamais como inimigos. Ademais, a disputa, principalmente quando esta se dá no jogo da política, constitui a expressão maior da democracia.

Torna-se ainda mais deprimente e melancólica a derrota sucedida de ataques à moral, à honra, à integridade daquele que saíra vitorioso. Principalmente quando o derrotado outrora posava impávido no arauto da arrogância.

Do outro lado, não perde tempo em apontar o dedo e cobrar, exigir, criticar. Sem qualquer senso raso de coerência, se coloca a avaliar aquilo que ainda sequer pode ser questionado. Ao apontar um dedo e cobrar ações em um mês, esquece-se da lei reversa, voltando-se para si próprio quatro outros dedos, cada um deles com a marca indelével da omissão, da inoperância e má gestão.

Que autoridade pode ter o derrotado? Com que moral e direito se reveste dos melhores valores e intenções, que noutro momento, quando tivera oportunidade, nada fizera? Obviamente não se deve pisar no derrotado. Ao contrário, após uma disputa, seja qual for a posição que dela saia, é oportuno agradecer o bom combate.

Além disso, quanto ao cenário político, essa seria, inclusive, uma posição de respeito com o eleitor, que é quem decide o resultado do jogo democrático. Achincalhar, difamar, caluniar o vencedor é pisotear do povo, dos cidadãos comuns, que se puseram a participar do sufrágio, mesmo frente a Covid-19, este sim, um inimigo de todos.

Faço uma analogia ao ex-presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que após a luta pela disputa da Casa, usou a palavra não para atacar, mas para unificar. Alguns extremos aqui, temperatura que se eleva ali, ânimos exaltados acolá. Esses são comportamentos que, embora questionáveis, podem se fazer

presente na disputa. Porém, jamais, após passado o calor do jogo. Parafrazeando a letra da música de um artista contemporâneo, “não se pode esperar que a vida seja feita de ilusão, sob pena de morrer na solidão, é preciso saber perder”.

A política, seja ela em qualquer âmbito de nossas vidas, pois somos seres políticos, exige coerência. A população, diferentemente do que pregam algumas teorias ultrapassadas, tem memória. Atitudes como estas já jogaram dezenas, milhares, de personalidades no ostracismo político, sem terem deixado qualquer legado. A não ser aquele robusto, que será gozado pelos herdeiros do “patrimônio”.

Entendo ser uma postura inaceitável, principalmente diante da conduta respeitosa daquele que sai vencedor da disputa e não tripudia da derrota alheia. Nesse ponto em particular, recordo-me daqueles fatídicos 7 x 1 aplicados pela Alemanha sobre a Seleção Brasileira. Apesar da achapante derrota, sentida por milhões, não passamos a odiar os alemães, talvez até admirá-los, pois venceram de forma honrada e respeitaram a grandeza do adversário durante e depois da partida.

Lidar com o resultado, seja ele qual for, vitória ou derrota, é o que diferencia os grandes dos mediocres. Quando o perdedor enxerga a pessoa vitoriosa como inimiga, aquela que deve ser execrada, eliminada, perde uma grande oportunidade de realizar um autoexame de consciência que pode contribuir para o autoconhecimento. Deixa-se escapar, como água por entre os dedos, uma preciosa oportunidade de evoluir enquanto ser.

Embora o apego à coisa pública, tomada como própria, ainda possa pesar, é preciso entender que nesta vida tudo é apenas uma passagem, inclusive a ocupação em uma posição, seja ela pública ou privada. Aceitar que nada é eterno e que tudo muda conforme a conjuntura que se apresenta, talvez seja o caminho mais prudente a ser tomado.

Recentemente, em uma aparição pública, o filósofo Francisco Bosco disse que há casos nos quais a pessoa derrotada não sabe lidar com a perda. Com isso, acredita pode se fortalecer ao atacar o oponente, na vã tentativa de, em dado momento, posar como “o salvador”, o baluarte da moral e bons costumes.

Todavia, é de bom alvitre lembrar que o leite já fora derramado e que não se pode retomar uma posição que não fora devidamente honrada no momento oportuno. Na passarela, tal como uma escola de samba, a vida pede passagem e desfila suavemente. Como a plateia, o povo canta, vibra, elogia, debate e decide.

Antes de apontar o dedo, lembre-se que na política há pelo menos três julgamentos possíveis de se enfrentar: o popular, nas urnas; o Divino, com cada um dentro de sua crença e religião; e há aqueles dos poderes constituídos, fazendo pesar a espada da Justiça. Mas do que nunca, na política, o ditado “a Justiça tarda, mas não falha”, há de prevalecer. E para muitos, pelo menos um desses fardos, há de tirar o sono. Um conselho: Melhor se recolher.



Bom Dia Sociedade

Nossa conversa de todos os Domingos



Orquídea Santos

orquideafsantos@yahoo.com.br



Acesse nossa página no FACEBOOK, ORQUÍDEA SANTOS NA TV, ou através do google (@orquideafsantos) e veja os vídeos que fizeram sucesso durante a semana.

TJMA mantém feriado forense no Carnaval e Sessão Plenária na quarta-feira de cinzas

O Poder Judiciário do Maranhão manterá o feriado forense de Carnaval, no âmbito da Justiça estadual, nos dias 15 e 16 de fevereiro de 2021.

Durante o feriado de Carnaval, estará em funcionamento o Plantão Judicial, para atendimento de demandas urgentes. Nesse período, os prazos processuais serão suspensos.

No dia 17 de fevereiro (quarta-feira de cinzas), haverá expediente no Poder Judiciário do Maranhão, inclusive com realização de Sessão Plenária.

Polícia Civil cumpre mandado de busca e apreensão contra pirataria

A Polícia Civil do Maranhão cumpriu nessa sexta-feira (5) nove mandados de busca e apreensão, em uma operação contra pirataria. O alvo foram estabelecimentos comerciais, em diversos bairros da região metropolitana de São Luís. A Superintendência de Polícia Civil da Capital (SPCC), por meio da Seccional Oeste e Delegacia do Consumidor,

apreendeu grande quantidade em calçados, bolsas e carteiras falsificados, nos estabelecimentos visitados.

De acordo com o delegado Carlos Alessandro, superintendente da SPCC, os proprietários irão responder por crimes contra a relação de consumo, contra a marca e contra o sistema financeiro. (Luciene Vieira)



DIVULGAÇÃO

Os investigadores da Polícia Civil estiveram em comércios de várias regiões da Grande Ilha